

KALO MINA!

FLORIANÓPOLIS

Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau

PONTES DE MEMÓRIA, FÉ E HERANÇA

DA TRADIÇÃO HELÊNICA À VIDA ORTODOXA EM FLORIANÓPOLIS

Nesta edição, atravessamos caminhos que unem passado e presente: os pioneiros da presença grega, os contos de Kastelórizo, a beleza dos ícones, os santos Anárgyros e a vida de uma comunidade que preserva sua fé, sua memória e sua vocação de acolher.

Entre o Logos e a Philoxenia. Tradição que se abre ao mundo

KALO MINA



● EXPEDIENTE

EDITOR

Mons. André Sperandio

WHATSAPP

(48) 3012 1340

REDES SOCIAIS

 facebook.com/paroquiasaonicolau

 instagram.com/igrejaonicolau

E-MAIL

info@igrejaonicolau.org

WEB

www.igrejaonicolau.org

ENDEREÇO

Rua Tenente Silveira, 494
CEP 88010-301 – Centro
FLORIANÓPOLIS – SC (Brasil)

● SACRA ARQUIDIOCESE
DE BUENOS AIRES E
AMÉRICA DO SUL

S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, Primaz e Exarca da América do Sul

Bispos auxiliares no Brasil:

S.E.R. Dom Irineo de Tropaion

S.E.R. Dom Meletio de Zela



DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,
precedida de Orthros (Ofício de
Matinas) às 09h00.

NESTA EDIÇÃO:

05 MEMÓRIA E COMUNHÃO

Aniversários, onomásticos e memórias que unem nossa comunidade.



06 CALENDÁRIO LITÚRGICO

O caminho espiritual do mês e as principais celebrações.



11 VIDA ECLESIAL

Celebrações, encontros e acontecimentos de nossas comunidades.



23 CONTOS DE KASTELLÓRIZO

Histórias, tradições e lembranças da terra de nossos antepassados.



27 OS PIONEIROS

Personagens e memórias da presença grega em Santa Catarina.



21 FILÓPTOKOS

Serviço, caridade e cuidado fraterno em ação.



39 ENTRELINHAS

Reflexões, curiosidades e pequenas histórias para pensar.



41 RECEITAS DO KALIMERA

Sabores da tradição helênica transmitidos entre gerações.



PALAVRAS DO EDITOR

Caríssimos leitores,

A edição de julho de *Kaló Mina* nos convida a atravessar pontes: entre memória e presente, entre fé e cultura, entre as raízes helênicas e a vida ortodoxa que floresce em Florianópolis.

A imagem da Ponte Hercílio Luz, tão marcada na paisagem de nossa cidade, torna-se nesta edição um símbolo oportuno. Também nossa comunidade foi construída por travessias: famílias que vieram de longe, histórias preservadas entre gerações, nomes, fotografias, receitas, orações e costumes que continuam a nos reunir.

Nesta edição, a seção **Os Pioneiros** ocupa lugar especial, trazendo fragmentos da memória helênica registrados por **Paschoal Apóstolo Pítsica**. Ao revisitarmos famílias ligadas a **Kastelórizo** e à formação da presença grega em Florianópolis, percebemos que a história comunitária não vive apenas nos arquivos, mas também nos rostos, nas casas, nas ruas e nos laços de parentesco.

Também seguimos aprofundando a vida da fé. Em **Mistério Celebrado**, contemplamos o **ícone** como beleza que se torna oração. Em **Vivendo a Ortodoxia**, recordamos os **Santos Anárgyros Cosme e Damião**, testemunhas da cura oferecida gratuitamente por amor a Cristo. E em **Palavras da Tradição**, voltamos o olhar para os livros que organizam a oração litúrgica da Igreja.

Entre contos, receitas, memória, formação e vida comunitária, esta edição deseja ser mais do que um registro mensal. Que ela seja uma pequena ponte: entre os que vieram antes de nós e os que continuam a construir, com fidelidade e esperança, a presença ortodoxa e helênica em nossa cidade.

KALÓ MÍNA!

Mons. André Sperandio

PÁROCO-REITOR



Memória e Comunhão



Aniversários e onomásticos deste mês.

REGISTROS VIVOS DA NOSSA COMUNIDADE

DATAS MARCANTES QUE NOS UNEM EM AÇÃO DE GRAÇAS



ANIVERSÁRIOS

- **Dia 1** → Evangelia Soziopoulos
- **Dia 1** → Fernanda Kosmos Lisboa
- **Dia 4** → Helena Nastassya Paschoal Pítsica
- **Dia 4** → Lylian Spyrides Boabaid
- **Dia 6** → Miguel (Otávio) Rohden Pasa
- **Dia 7** → Syriaco Atherino Kotzias
- **Dia 13** → Constantino Comninos
- **Dia 14** → Douglas Luiz de Santos
- **Dia 15** → João Alberto Sabetzki
- **Dia 18** → Ima Maria
- **Dia 18** → Savas Apóstolo Pítsica
- **Dia 22** → Emanuel Rino
- **Dia 23** → Antonieta Maria Campos
- **Dia 24** → Henrique Medeiros Verçoza
- **Dia 25** → Gustavo A. Spoganicz
- **Dia 28** → Pedro Henrique da Silva Reis



ONOMÁSTICOS

Datas de celebração dos santos e santas, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

PRINCIPAIS NOMES COMEMORADOS EM JULHO

- **Dia 1** → Cosme • Damião
- **Dia 3** → Jacinto
- **Dia 8** → Procópio • Teófilo
- **Dia 10** → Amália
- **Dia 11** → Eufêmia • Olga
- **Dia 12** → Verônica
- **Dia 14** → Áquila • Nicodemos
- **Dia 15** → Vladimir • Julita
- **Dia 17** → Marina
- **Dia 18** → Emiliano
- **Dia 19** → Macrina
- **Dia 20** → Elias
- **Dia 22** → Maria Madalena • Madalena • Marilena
- **Dia 23** → Ezequiel
- **Dia 24** → Atenágoras • Cristina
- **Dia 25** → Ana • Olímpia • Eufrásia
- **Dia 26** → Parasceve • Paraskevi
- **Dia 28** → Irene
- **Dia 31** → Eudóquimo • José

Que a memória dos santos inspire todos os que trazem seus nomes a uma vida de fé, perseverança e testemunho cristão.

NOTA:

Na Tradição Ortodoxa, o Onomástico (ὀνομαστικά) é celebrado no dia do santo homônimo, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar em honra do santo patrono.

MEMÓRIA – MN’HMH

NESTE MÊS, RECORDAMOS:

- **Dia 1** → há 8 anos, **Mons. André** tomava posse como **Pároco-Reitor da Igreja São Nicolau**.
- **Dia 7** → há 7 anos, recebia o Santo Crisma **Fabrício Bonotto Mallmann**.
- **Dia 13** → há 26 anos, **Mons. Nectários** celebrava a 1ª Divina Liturgia no rito bizantino na Igreja São João, em São José, presenteando a comunidade com um conjunto de Cálice, *Diskos* e ícones.
- **Dia 14** → há 25 anos, era entronizado **Dom Tarásios** como Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e de toda a América do Sul.
- **Dia 14** → há 75 anos, realizava-se o primeiro **Lanche de São Nicolau**, iniciativa que permanece viva na história de nossa comunidade.
- **Dia 16** → há 26 anos, as **Senhoras do Lanche São Nicolau** presentavam a paróquia com um Evangelário de capa em veludo vermelho, com relevos dourados e prateados, importado da Grécia.
- **Dia 27** → há 26 anos, adormecia no Senhor **Catarina J. Kotzias** ("Dona Catina"), estimada membro de nossa comunidade.
- **Dia 27** → há 24 anos, era celebrado o matrimônio de **Jorge Jean Jordanou e Enilde Mai**.
- **Dia 28** → há 23 anos, adormecia no Senhor o **Sr. Apóstolos Kosmos Comninos**, então Presidente em exercício da Associação Helênica de Santa Catarina.
- **Dia 29** → há 27 anos, **Spyridon e Sevasti Dimatos** celebravam suas Bodas de Ouro.
- **Dia 29** → neste dia recordamos o adormecimento no Senhor de **Anastasios Kotzias**, esposo de **Moscopiá Kotzias** e pai de **Miguel e Stavros Kotzias**.
- **Dia 30** → há 27 anos, adormecia no Senhor o **Dr. Spyros Dimatos**, esposo de **D. Sevasti Dimatos**.
- **Em julho de 2001** → há 25 anos, o **Sr. Nicolau Pítsica** oferecia à Igreja um kandili proveniente de um Monastério de Meteora (Grécia), destinado ao altar principal.
- **Em julho de 2003** → há 23 anos, o casal **Margareth e Ricardo Boabaid** doava à Igreja o relicário de Santa Catarina de Alexandria.





Calendário Litúrgico



O Ano Litúrgico e a beleza do tempo sagrado



✠ VOCÊ SABIA?

Por que a Igreja dedica um domingo inteiro aos Padres do IV Concílio Ecumênico?

Porque não basta conservar a fé no coração; é preciso também preservá-la em sua integridade. No Concílio de Calcedônia (451), os Padres proclamaram que **Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente Homem, "sem confusão, sem mudança, sem divisão e sem separação"**. A Igreja celebra esses santos porque reconheceram que defender a verdade sobre Cristo também é uma forma de testemunho e de santidade.

TESTEMUNHAS DO REINO

A FÉ QUE TRANSFORMA O MUNDO

Depois de Pentecostes, a Igreja continua seu caminho pelo Tempo Comum contemplando aqueles que permitiram que o Evangelho transformasse completamente suas vidas. O mês de julho reúne profetas, mártires, monges, missionários, santos governantes, médicos, ascetas e grandes defensores da fé, lembrando-nos que existe apenas um único caminho de santidade vivido em múltiplas vocações.

Os Evangelhos dominicais também nos conduzem por este itinerário espiritual. Encontramos Cristo libertando os possesores gadarenos, perdoando e curando o paralítico, proclamando seus discípulos como luz do mundo no Domingo dos Santos Padres do IV Concílio Ecumênico e multiplicando os pães para alimentar a multidão. Em cada domingo contemplamos uma

faceta diferente do Reino de Deus que continua agindo na história.

Julho recorda-nos que o cristianismo nunca foi apenas uma doutrina, mas uma vida transformada pela presença de Cristo. Cada santo celebrado durante este mês torna-se um sinal vivo de que o Evangelho continua produzindo frutos em todas as épocas e lugares.

DOMINGOS LITÚRGICOS

- 5 de julho → 5º Domingo de Mateus (Ap.: Gl 5,22-26; 6,1-2 | Ev.: Mt 8,28-34; 9,1)
- 12 de julho → 6º Domingo de Mateus (Ap.: Rm 12,6-14 | Ev.: Mt 9,1-8)
- 19 de julho → Domingo dos Santos Padres do IV Concílio Ecumênico (Ap.: Tt 3,8-15 | Ev.: Mt 5,14-19)
- 26 de julho → 8º Domingo de Mateus (Ap.: Gl 3,23-29; 4,1-5 | Ev.: Mt 14,14-22)

FESTAS E MEMÓRIAS

- 1 de julho → Santos Anárgiros Cosme e Damião, Médicos
- 2 de julho → Deposição da Venerável Túnica da Theotokos em Blachernae.

2 de julho → Deposição da Venerável Túnica da Theotokos em Blachernae.

5 de julho → Santo Atanásio do Monte Athos.

8 de julho → Santo Grande Mártir Procópio.

11 de julho → Santa Grande Mártir Eufêmia e Santa Olga, Igual aos Apóstolos.

13 de julho → Sinaxe do Arcanjo Gabriel.

17 de julho → Santa Grande Mártir Marina.

19 de julho → Domingo dos Santos Padres do IV Concílio Ecumênico.

20 de julho → Santo Profeta Elias.

22 de julho → Santa Maria Madalena, Mirófora e Igual aos Apóstolos.

25 de julho → Dormição de Santa Ana, mãe da Theotokos.

27 de julho → Santo Grande Mártir e Médico Pantaleão

LINHA DO TEMPO ESPIRITUAL DE JULHO

✠ Atanásio de Monte Athos → a santidade da vida monástica.

✠ Santa Olga e São Vladimir → a conversão dos povos.

✠ Os Santos Padres do IV Concílio Ecumênico → a fidelidade à verdadeira fé.

✠ O Santo Profeta Elias → coragem diante da idolatria.

✠ Santa Maria Madalena → primeira testemunha da Ressurreição.

✠ Santa Ana → a preparação silenciosa da Encarnação.

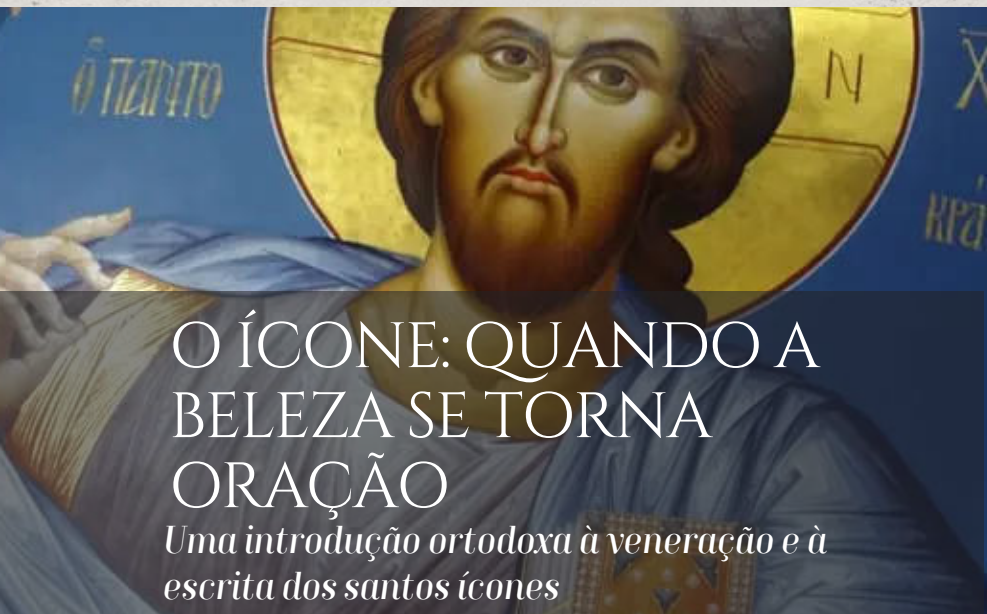
✠ São Pantaleão → a misericórdia que cura corpo e alma.



Mistério Celebrado



A fé da Igreja
celebrada e vivida



O ÍCONE: QUANDO A BELEZA SE TORNA ORAÇÃO

Uma introdução ortodoxa à veneração e à escrita dos santos ícones

“Na tradição ortodoxa, o ícone não é simples imagem religiosa nem apenas expressão artística. Ele é uma confissão visual da fé da Igreja: uma forma de oração feita de luz, cor, silêncio e presença.

Para muitos cristãos que se aproximam da Igreja Ortodoxa vindos do catolicismo ou do protestantismo, os ícones despertam fascínio, perguntas e, às vezes, certo estranhamento. Eles estão nas igrejas, nas casas, nas festas litúrgicas, nas procissões, nos momentos de oração pessoal. São beijados, incensados, iluminados por velas e colocados em lugar de honra. Mas o que é, afinal, um ícone?

Na tradição ortodoxa, o ícone não é simples decoração religiosa, nem apenas uma obra de arte devocional. Ele é uma **confissão visual da fé da Igreja**. Por isso, costuma-se dizer que o ícone é “**teologia em cores**”. Aquilo que a Igreja proclama com palavras, hinos e orações, o ícone anuncia por meio da beleza, da forma, da luz e do silêncio.

A base da veneração dos ícones está no próprio mistério da Encarnação. Em Jesus Cristo, o Filho de Deus assumiu verdadeiramente a nossa humanidade. O Deus invisível fez-se visível. Por isso, a Igreja pode representar Cristo em imagem: não como tentativa de prender Deus a uma figura, mas como testemunho de que o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

É importante distinguir **veneração** e **adoração**. A adoração pertence somente a Deus. Quando o fiel beija um ícone, acende uma vela diante dele ou inclina a cabeça, não está adorando madeira, tinta ou pigmento. A honra prestada ao ícone se dirige à **pessoa representada: Cristo, a Mãe de Deus, os santos e santas** que viveram a fé em plenitude.

Também por isso, na tradição ortodoxa, não se diz apenas que alguém “pinta” um ícone. Muitas vezes se diz que o ícone é “escrito”. Essa expressão recorda que o iconógrafo não inventa uma imagem segundo gosto pessoal, mas recebe uma tradição, aprende uma linguagem espiritual e trabalha em obediência à fé da Igreja. O ícone tem gramática própria: gestos, cores, proporções, inscrições e símbolos que educam o olhar.

Escrever um ícone exige **técnica**, mas também **oração**, **humildade** e **paciência**. Não é apenas exercício artístico. É caminho de escuta. O iconógrafo prepara a mão, mas também o coração. Por isso, em muitos lugares, os cursos de iconografia são vividos como experiência de formação espiritual: aprende-se a desenhar, dourar, aplicar cores e escrever inscrições, mas também a contemplar, silenciar e rezar.

Para os jovens e novos fiéis que se aproximam da Ortodoxia, os ícones podem ser uma porta de entrada muito preciosa. Eles ensinam sem pressa. Convidam a permanecer. Ajudam a compreender que a **fé ortodoxa não é apenas ideia ou sentimento, mas vida inteira iluminada pela presença de Deus**.

Quem sabe, em breve, a Paróquia São Nicolau de Florianópolis possa oferecer um **curso de introdução à iconografia para os interessados em conhecer melhor essa tradição**. Seria uma oportunidade para aprender não apenas uma técnica antiga, mas uma forma de oração que atravessa os séculos e continua falando ao coração da Igreja.

Para Guardar:

O ícone não substitui a oração: ele nos conduz a ela. Não prende o olhar na matéria: abre o olhar para o Reino. Não é ornamento: é presença, memória e anúncio da fé.

Venerar não é adorar!

Na Igreja Ortodoxa, adoramos somente a Deus. Ao venerar um ícone, honramos a pessoa representada nele. A madeira e as cores não são o fim da oração, mas sinais que conduzem o coração a Cristo, à Mãe de Deus e aos santos.



Vivendo a Ortodoxia

Pequenas luzes para quem começa a trilhar o caminho da fé ortodoxa

“

SANTOS ANÁRGYROS: CURAR SEM NADA EXIGIR

O TESTEMUNHO DE COSME E DAMIÃO E A GRATUIDADE DO AMOR CRISTÃO

Neste dia 1º de julho, a Igreja celebra os **Santos Anárgyros Cosme e Damião**, médicos e taumaturgos que se tornaram conhecidos por curar gratuitamente, sem aceitar pagamento por seus cuidados. O próprio nome **Anárgyros** já anuncia o coração de seu testemunho: vem do grego e significa “*sem prata*”, isto é, aqueles que não cobravam pela graça recebida de Deus.

Na tradição ortodoxa, os santos anárgyros não são lembrados apenas como **médicos habilidosos**, mas como homens de fé que uniram conhecimento, compaixão e oração. Eles cuidavam dos enfermos sem transformar a dor alheia em ocasião de lucro. Aquilo que haviam recebido de Deus era oferecido como serviço.

Esse testemunho continua profundamente atual. Vivemos em um tempo em que tantas relações são medidas por interesse, eficiência e recompensa. Os Santos **Cosme e Damião** nos recordam que há dons que só florescem plenamente quando são colocados a serviço do próximo. A inteligência, a profissão, o tempo, a escuta, a palavra amiga e até os pequenos gestos de cuidado podem se tornar expressão da misericórdia divina.

A cura, na vida da Igreja, não diz respeito apenas ao corpo. Cristo cura a pessoa inteira. Por isso, a tradição ortodoxa sempre olhou para o sofrimento humano com seriedade e ternura: rezamos pelos enfermos, buscamos os sacramentos, valorizamos a medicina, acompanhamos quem sofre e pedimos a intercessão dos santos. Fé e cuidado não se excluem; ao contrário, podem caminhar juntos.

Os santos anárgyros nos ensinam que a verdadeira caridade não humilha, não cobra e não se exhibe. Ela se aproxima silenciosamente da ferida do outro e oferece o que pode. Nem todos somos médicos, mas todos podemos ser presença de consolo. Nem todos realizamos grandes obras, mas todos podemos aliviar alguma dor.



Celebrar **Cosme e Damião** é lembrar que o amor cristão tem forma concreta. Ele visita, escuta, cuida, acompanha e serve. E quando serve sem esperar pagamento, reconhecimento ou vantagem, torna-se sinal do Reino de Deus.

Para Guardar:

Os Santos Anárgyros curavam sem exigir prata, porque haviam recebido gratuitamente a misericórdia de Deus.

O que significa Anárgyros?

A palavra vem do grego: **an** significa “*sem*” e **árgyros** significa “*prata*” ou “*dinheiro*”. Na Igreja, o título é dado a **santos que curavam gratuitamente**, sem aceitar pagamento por seus dons. **Cosme e Damião** estão entre os mais conhecidos Santos Anárgyros.



Palavras da Tradição



Um glossário com a linguagem da nossa Fé Ortodoxa

OS LIVROS QUE ORGANIZAM A ORAÇÃO DA IGREJA

A vida litúrgica ortodoxa não se organiza ao acaso. Ela é sustentada por uma rica tradição de livros que guardam hinos, leituras, orações, rubricas e ciclos celebrativos. Conhecer nomes como **Typikón**, **Menaion** e **Octoéchos** nos ajuda a perceber a profundidade e a ordem da oração da Igreja.

1. TYPIKÓN (ΤΥΠΙΚ'ΟΝ)

Livro ou conjunto de normas que organiza a ordem dos ofícios, festas, jejuns, leituras e combinações litúrgicas. É como a “gramática” da vida litúrgica.

2. MENAION (ΜΗΝΑΙΟΝ)

Conjunto de livros com os ofícios fixos de cada dia do ano, organizados mês a mês. Nele estão as festas dos santos e comemorações do calendário fixo.

3. TRIÓDION (ΤΡΙΩΔΙΟΝ)

Livro litúrgico usado no período que prepara e conduz à Grande Quaresma e à Semana Santa.

4. PENTECOSTÁRION (ΠΕΝΤΗΚΟΣΤΑΡΙΟΝ)

Livro usado do Domingo de Páscoa até o Domingo de Todos os Santos, acompanhando o ciclo pascal.

5. OCTOÉCHOS / PARAKLITIKÍ (ΟΚΤΩΗΧΟΣ / ΠΑΡΑΚΛΗΤΙΚ'Η)

Livro litúrgico ligado ao ciclo dos oito tons da tradição bizantina. Nele se encontram hinos usados ao longo da semana, especialmente os que celebram a Ressurreição aos domingos. Em muitos usos, Paraklitikí designa o livro que reúne o conteúdo do Octoéchos.



6. EUCOLOGHION / EUCHOLÓGION (ΕΥΧΟΛ'ΟΓΙΟΝ) — EUCOLÓGIO

Livro das orações, bênçãos e ofícios sacramentais da Igreja. É usado pelo sacerdote e pelo bispo em celebrações como Batismo, Matrimônio, Unção, bênçãos, orações especiais e diversos serviços pastorais.

7. HOROLÓGION (ΩΡΟΛ'ΟΓΙΟΝ)

Livro das Horas, com textos fixos dos ofícios diários, como Vésperas, Completas, Matinas e Horas.

8. IERATIKÓN (ΙΕΡΑΤΙΚ'ΟΝ)

Livro de serviço do sacerdote, com as partes sacerdotais da Divina Liturgia, Vésperas, Matinas e outros ofícios.

9. EVANGELION (ΕΥΑΓΓΕΛΙΟ)

Livro litúrgico dos Evangelhos, usado nas leituras solenes.

10. APOSTOLOS (ΑΠΟΣΤΟΛΟΣ)

Livro com as leituras dos Atos e Epístolas.



DÉDALO:

ENGENHO, LABIRINTO E RESPONSABILIDADE

Dédalo é lembrado como o grande artífice da mitologia grega: arquiteto, inventor, escultor e mestre de engenhos. Seu nome atravessa os mitos como símbolo da inteligência criadora, da habilidade técnica e da capacidade humana de transformar matéria em forma, ideia em obra, problema em solução.

Mas a história de Dédalo não é apenas elogio ao talento. Ele é também o construtor do Labirinto de Creta, feito para aprisionar o Minotauro. Sua genialidade produziu uma obra admirável, mas essa mesma obra tornou-se lugar de medo, violência e morte. O mito nos lembra que a inteligência, quando separada da sabedoria, pode criar caminhos confusos, prisões sofisticadas e instrumentos de sofrimento.

A figura de Dédalo se torna ainda mais profunda quando lembramos de Ícaro, seu filho. Para fugir de Creta, Dédalo fabrica asas de penas e cera. O engenho abre uma possibilidade de liberdade, mas também exige prudência. Ícaro, encantado pelo voo, aproxima-se demais do sol e cai. O pai que inventa as asas precisa carregar a dor de ver que sua criação podia libertar, mas também conduzir à perda quando usada sem discernimento.

Nesse ponto, o mito fala diretamente ao nosso tempo. Vivemos cercados de técnicas, máquinas, telas, descobertas e invenções. Sabemos fazer muitas coisas, mas nem sempre perguntamos se devemos fazê-las, para que servem, a quem beneficiam e que tipo de ser humano ajudam a formar. O problema não está no talento, mas na ausência de direção.

À luz da tradição cristã, Dédalo nos convida a pensar sobre a responsabilidade dos dons. Inteligência, criatividade e capacidade de construir são dons preciosos, mas precisam ser iluminados pela humildade. O coração humano também pode construir labirintos: pensamentos fechados, desejos desordenados, vaidade, orgulho e caminhos que parecem saída, mas nos afastam da verdade.

A sabedoria não destrói o engenho; ela o orienta. Não apaga a criatividade; purifica sua finalidade. Quando o talento se une à responsabilidade, torna-se serviço. Quando se separa dela, pode transformar-se em labirinto.

Para Guardar:

O talento constrói asas; a sabedoria ensina a direção.

O labirinto interior

Na mitologia, Dédalo construiu o labirinto de Creta. Na vida espiritual, também podemos construir labirintos dentro de nós: justificativas, medos, vaidades e desejos que nos confundem. A saída começa quando deixamos a luz da verdade orientar nossos passos.



06 de Junho de 2026

BATISMO DE NIKA SIDARCHUK *e sua primeira participação na Eucaristia*

Na tarde de sábado, 6 de junho de 2026, celebramos com grande alegria o Santo Batismo da pequena **Nika Sidarchuk**, nascida em 7 de abril deste ano, filha de Tsimafei Sidarchuk e Darya Kotsikava, naturais da Bielorrússia.

A celebração reuniu familiares e amigos em um belo testemunho da universalidade da Igreja. Considerando a diversidade linguística dos presentes, o Símbolo da Fé (Credo) foi recitado em português e belorrusso, enquanto Mons. André valeu-se de tradução simultânea para comunicar-se com familiares que não falavam ou compreendiam a língua portuguesa.

Pelas águas do Batismo, da Santa Unção Crismal e pela participação nos Santos Mistérios, Nika foi plenamente incorporada ao Corpo de Cristo, tornando-se membro da Igreja Ortodoxa.



Na manhã do Domingo de Todos os Santos, a pequena Nika retornou à igreja juntamente com sua família para participar pela primeira vez da Santa Comunhão, conforme a antiga tradição da Igreja Ortodoxa, que oferece os Santos Dons também às crianças recém-batizadas.

A coincidência desta primeira participação eucarística com a celebração de Todos os Santos revestiu o momento de especial significado, recordando que cada cristão é chamado a percorrer o caminho da santidade pela graça de Deus e pela ação do Espírito Santo.

Damos graças ao Senhor por mais este belo acontecimento na vida de nossa comunidade paroquial e rogamos que Ele conceda à pequena Nika muitos anos de vida, saúde, proteção e crescimento na fé.

Por muitos anos!



Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento



06 de junho de 2026:

BATISMO DE NIKA





07 de Junho de 2026

DOMINGO DE TODOS OS SANTOS

Na manhã deste domingo, 7 de junho, a comunidade da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, em Florianópolis, reuniu-se para celebrar o Domingo de Todos os Santos, festa que recorda a multidão daqueles que, pela ação do Espírito Santo, alcançaram a santidade e testemunham a plenitude do Reino de Deus.

Em sua homilia, Mons. André recordou o caminho espiritual percorrido pela Igreja desde o Triódion, passando pela Semana Santa, a gloriosa Ressurreição do Senhor e a festa de Pentecostes, até chegarmos à celebração de Todos os Santos, frutos da presença vivificante do Espírito Santo na vida da Igreja.

Comentando as palavras proclamadas antes da Santa Comunhão — “As coisas santas aos santos” —, destacou que toda santidade tem sua fonte em Jesus Cristo: “Um só é Santo, um só é o Senhor Jesus Cristo para a glória de Deus Pai.” Assim, explicou que somos santificados pela ação do Espírito Santo e chamados a crescer diariamente na vida em Cristo.

O arquiandrita enfatizou ainda que a santidade não é um privilégio reservado a poucos, mas uma vocação universal, vivida nas pequenas atitudes do cotidiano, por meio de palavras que edificam, gestos de ternura, serviço ao próximo e fidelidade aos dons recebidos de Deus.

Ao concluir, recordou que a transformação do mundo começa pela transformação do coração humano: onde há uma vida santificada, a graça de Deus alcança também aqueles que estão ao redor.

Após a Divina Liturgia, foram entregues certificados de batismo a alguns dos fiéis presentes.

“Sede santos, porque Deus é Santo.”





NICOLAU

O que significa este nome



Poucos nomes cristãos possuem um significado tão belo quanto Nicolau.

Em grego, o nome de nosso santo padroeiro escreve-se Νικόλαος (Nikólaos) e é formado por duas palavras:

νίκη (nikē) = vitória
λαός (laós) = povo

Assim, Nikólaos significa literalmente “Vitória do Povo”.

Os antigos gregos frequentemente compunham nomes a partir da união de duas palavras carregadas de significado. Não eram simples identificações pessoais, mas expressões de ideais, virtudes e esperanças. O nome Nicolau pertence a essa tradição.

À primeira vista, poderíamos imaginar que a palavra “vitória” se refere ao sucesso militar ou à conquista de inimigos. Contudo, para os cristãos, a verdadeira vitória é outra. É a vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e o mal.

Por isso, o nome Nicolau pode ser compreendido espiritualmente como a proclamação de que a vitória de Deus é oferecida ao seu povo.

Não se trata da vitória de um indivíduo sobre os demais, mas da vitória concedida por Cristo a toda a comunidade dos fiéis.

Tal significado parece refletir perfeitamente a vida de São Nicolau de Mira. Bispo zeloso, defensor dos necessitados, protetor dos inocentes e consolador dos aflitos, ele dedicou sua existência ao bem do povo de Deus.

Sua santidade tornou-se um sinal concreto da vitória do amor sobre a injustiça, da generosidade sobre a avareza e da fé sobre o medo.

Talvez seja por isso que, passados mais de dezesseis séculos, o nome Nicolau continue a ser amado por cristãos de todo o mundo. Cada vez que o pronunciamos, recordamos uma verdade fundamental do Evangelho: em Cristo, a vitória não pertence aos fortes ou poderosos, mas ao povo de Deus.

Um dado interessante: muitos nomes populares atuais — **Nicolas, Nicole, Nicolly, Nicoly** — conservam, mesmo sem que seus portadores saibam, a mesma herança espiritual do nome do santo bispo de Mira: a vitória que Deus concede ao Seu povo. Por isso, quem leva um desses nomes pode ser considerado, de certo modo, portador de uma forma moderna do antigo nome Νικόλαος.

Os mais comuns atualmente no Brasil

Entre os homens:

- Nicolas
- Nicolás
- Nicolau
- Nikolas
- Nico (apelido)
- Niko (apelido)

Entre as mulheres:

- Nicoleta
- Nicole
- Nicolle
- Nicoly
- Nicolly
- Nicola



Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento

07 de Junho de 2026

Dom Irineo preside a Divina Liturgia do “III Domingo de Mateus” na Igreja São Nicolau



Neste domingo, 21 de junho, a comunidade teve a alegria de receber a visita de nosso Bispo Auxiliar, **Dom Irineo de Tropaion**, que presidiu a Divina Liturgia, assistido pelo Pároco-Reitor, Pe. André Sperandio.

Às 9h teve início o Ofício de Matinas, marcado pela expressiva participação dos fiéis e, de modo especial, dos jovens da comunidade. Com satisfação, observa-se o crescente interesse das novas gerações pelo canto litúrgico bizantino. Neste domingo, sob a liderança de nosso Leitor Dionísios, os jovens assumiram grande parte dos cânticos das Matinas e da Divina Liturgia, formando um belo coro que contribuiu para a solenidade e a beleza da celebração.

Em sua homilia, Dom Irineo recordou as palavras do evangelho de Mateus: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8). À luz da tradição teológica ortodoxa, explicou que a deificação (*theosis*) é a graça pela qual Deus transforma o ser humano, tornando-o capaz de refletir e irradiar aquilo que aprende e experimenta do sagrado. Para isso, é necessário purificar o coração, a fim de contemplar todas as coisas com os olhos da fé.

Meditando ainda sobre o Evangelho, destacou que, se o olhar for bom, todo o corpo será iluminado. Antes de tudo, é preciso colocar ordem na própria casa, isto é, no próprio coração, não permitindo que a desesperança ocupe o lugar que pertence somente a Deus.

Por mais desafiadora que se apresente a vida e por mais intensas que sejam as tribulações, Deus deve permanecer em primeiro lugar. Ele é o Senhor da vida. Um coração iluminado e voltado para o alto permite reconhecer a beleza da existência mesmo em meio às dores e dificuldades. Ao concluir sua reflexão, Dom Irineo convidou os fiéis a abrirem o coração para acolher a luz que brota do Túmulo Vazio, luz que jamais se apaga e que transforma o coração ferido, fazendo-o ressuscitar pela fé. Exortou, assim, a comunidade a manter Deus sempre em primeiro lugar, pois Ele é o Senhor da vida e da história de todos nós.

Destaca-se a presença na Divina Liturgia deste domingo, entre muitos outros fiéis e amigos da comunidade, do Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, Sr. **Andréas E. Karabalís**, acompanhado de sua esposa **Karla** e de seus filhos, **Nicolas** e **Júlia**. A comunidade alegrou-se igualmente com a presença da Presidente do Lanche São Nicolau, **D. Pepa Diamantarás**, acompanhada de seu esposo, o honorável **Archonte da Santa e Grande Igreja de Cristo**, Sr. **Syríaco Diamantarás**.

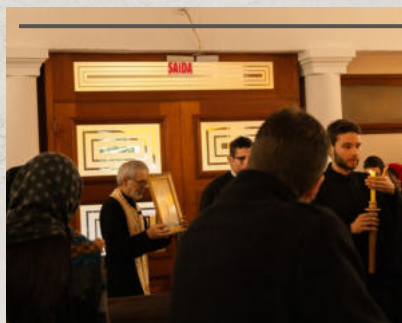
Ao final da Divina Liturgia, Pe. André tomou a palavra para agradecer o dom recebido pela comunidade: um belo **ícone de Cristo, o Grande Hierarca** (‘Ο Μέγας Ἀρχιερεύς), escrito por Tobias (Vítor), membro de nossa paróquia, um presente a Dom Irineo, recordando sua nomeação como Bispo Auxiliar para o Sul do Brasil. O agradecimento foi estendido com carinho à sua esposa, Sara, e à pequena Ima Maria, que estiveram presentes na celebração.



Vida Eclesial

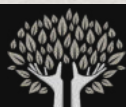


A Comunidade em Movimento



21 de junho de
2026:
III DOMINGO DO
EVANGELHO DE
MATEUS





Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento

Encerradas as atividades litúrgicas, os jovens reuniram-se no salão paroquial para um **ágape fraterno**, prolongando em clima de amizade, convivência e comunhão a alegria vivida na celebração. Esses momentos de encontro fortalecem os laços comunitários e testemunham a vitalidade da juventude em nossa paróquia, especialmente no cultivo da espiritualidade ortodoxa e do canto litúrgico bizantino.





25 de Junho de 2026

Paráklesis em honra de Santa Catarina de Alexandria reúne fiéis e autoridades na Capela do TJSC



Na tarde desta quinta-feira, 25 de junho de 2026, às 17h, foi celebrado, na Capela Ecumênica Santa Catarina de Alexandria, junto ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o Ofício da Paráklesis (Cânon de Súplica) em honra da Santa Grande Mártir Catarina de Alexandria, na presença de suas santas relíquias.

A celebração integra o ciclo mensal de ofícios dedicados à Padroeira do Estado de Santa Catarina e foi presidida por Dom Irineo de Tropaion, Bispo Auxiliar para a Região Sul do Brasil, com a assistência do Arquimandrita André Sperandio, Reitor da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis.

O ofício constituiu um profundo momento de oração e comunhão fraterna, durante o qual os fiéis elevaram a Deus súplicas e ações de graças, confiando-se à intercessão da Santa Grande Mártir Catarina de Alexandria. A expressiva participação da comunidade, formada em sua maioria por jovens, testemunhou a vitalidade da fé ortodoxa e da devoção à santa padroeira.

Também prestigiaram a celebração autoridades do Poder Judiciário catarinense, entre elas os Excelentíssimos Desembargadores Dr. Roberto Lucas Pacheco e Dra. Haidée Denise Grin, cuja presença muito honrou a comunidade reunida.

Ao término do ofício, todos veneraram as santas relíquias de Santa Catarina de Alexandria. Em seguida, Dom Irineo e o Arquimandrita André dirigiram breves palavras aos presentes, agradecendo a participação de todos e renovando o convite para os próximos encontros.

Conforme o calendário estabelecido, a Paráklesis em honra de Santa Catarina de Alexandria será celebrada, ordinariamente, no dia 25 de cada mês, na Capela Ecumênica do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Quando a data coincidir com sábado, domingo ou feriado, a celebração será transferida para o primeiro dia útil subsequente.



25 de junho de 2026:

PARÁKLESIS NA
CAPELA SANTA
CATARINA DE
ALEXANDRIA





Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento

Domingo, 28 de Junho de 2026

Humildade, fé e a palavra que cura

Neste domingo, 28 de junho, a comunidade reuniu-se para celebrar a Divina Liturgia do **IV Domingo do Evangelho de São Mateus**, encerrando este mês litúrgico de junho.

O Evangelho recordou a **cura do servo do Centurião** (Mt 8:5-13). Em sua homilia, Mons.r André convidou os fiéis a contemplarem aquilo que prepara o coração para o milagre. Embora a cura pareça ser o centro do relato, antes que Cristo pronuncie a palavra que cura, o Evangelho apresenta um homem de autoridade que se coloca diante do Senhor com profunda humildade e sincero amor por seu servo.

Destacou que o Centurião não se apoia em seu poder nem reivindica mérito algum, mas confessa: *“Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; dize somente uma palavra, e o meu servo será curado.”*

Talvez o maior ensinamento dessa passagem esteja nessa disposição interior: a humildade que nasce do amor e se traduz em confiança absoluta na palavra de Cristo. É esse coração humilde que o Senhor exalta e apresenta como exemplo de uma fé verdadeiramente grande.

Durante a Divina Liturgia, profissionais contratados pelo Grupo ND de Comunicação também registraram imagens para a produção de um documentário sobre Santa Catarina de Alexandria, reunindo material produzido em Florianópolis ao conteúdo já captado no Egito, em Alexandria, e no Mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai.

Que o testemunho do centurião nos ajude a nos aproximarmos de Cristo com a mesma humildade, certos de que Sua graça jamais falta àqueles que confiam inteiramente em Sua palavra. E que Santa Catarina interceda por nós.





15 de Junho de 2026

MATEUS conclui Doutorado na UFSC

Com alegria, registramos uma importante conquista de nosso irmão Mateus Aranha Martins, Leitor de nossa comunidade paroquial e presença constante nos Ofícios Divinos.

No dia 15 de junho, Mateus foi aprovado na defesa de sua tese junto ao **Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**, concluindo uma jornada de quatro anos de estudos e pesquisas. Seu trabalho dedicou-se ao **desenvolvimento de sistemas mais sustentáveis para o cultivo integrado de macroalgas marinhas e camarões**, com foco no **reaproveitamento de nutrientes e na redução dos impactos ambientais da atividade aquícola**.

A aprovação da tese marca a etapa final para a obtenção do **título de Doutor em Aquicultura**.

Rogamos ao Senhor que continue abençoando seus trabalhos e concedendo muitos frutos a esta nova etapa de sua vida acadêmica e profissional.



A comunidade de São Nicolau felicita **Dr. Mateus Aranha Martins** por esta significativa conquista e lhe deseja muitos anos de frutuoso serviço à Igreja e à sociedade.





Filóptokos

Fé, serviço e memória viva

16 de junho de 2026

Tarde Junina do Lanche São Nicolau

"Quão bom e quão agradável é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 132/133,1)



Na tarde da última terça-feira, 16 de junho, as senhoras de nossa comunidade reuniram-se para mais um agradável encontro do tradicional **Lanche São Nicolau**, marcado pela amizade, convivência e espírito de fraternidade.

O Lanche foi gentilmente oferecido por **Kátia C. Verçoza**, esposa de Henrique Verçoza, vice-presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, e mãe de Gabriela, nossa dedicada violinista.

O encontro contou ainda com divertidas rifas temáticas de Festa Junina, com sacolas contendo utensílios domésticos cuidadosamente preparadas pela anfitriã. As lembranças, confeccionadas com esmero e criatividade, chamaram a atenção pelos detalhes e pelo alegre espírito junino que marcou a tarde.

Agradecemos à Kátia pela generosa acolhida e a todas as senhoras que participaram deste momento de convivência fraterna que fortalece os laços de amizade e comunhão que enriquecem a vida de nossa comunidade paroquial.

16 de junho de 2026

Convívio, amizade e alegria em mais um encontro das Senhoras Filóptochos

Na tarde de terça-feira, 23 de junho, as Senhoras do Lanche São Nicolau, as Filóptokos de nossa comunidade, reuniram-se para um agradável Café da Tarde no *Delícias do Campo*, por convite da anfitriã, **Sra. Arlene Mansur**.

O encontro foi marcado por conversas animadas e muitas gargalhadas, em um ambiente de amizade e fraternidade que há tantos anos caracteriza a convivência deste lindo grupo. Entre um café e outro, não faltaram recordações, partilhas e o carinho que fortalece os vínculos entre as participantes.

Realizado em um dos mais tradicionais cafés coloniais de Florianópolis, o encontro proporcionou uma tarde muito especial, lembrando que a vida comunitária também floresce na simplicidade do convívio fraterno e na alegria de estarmos juntos.





Filóptokos



Fé, serviço e memória viva



16 de junho de
2026:

TARDE JUNINA
NO LANCHE SÃO
NICOLAU





Contos & Narrativas de Kastelórizo



KASTELLORIZO

C O N T O S

CONTOS E NARRATIVAS DA PEQUENA ILHA GREGA
QUE ENCANTA O MUNDO

A S K A L A T S A N G A R I É S

(Οἱ καλατσαγγαριές)





AS KALATSANGARIÉS

(Οἱ καλατσαγγαριές)

“ Num entardecer perfumado, mulheres de Kastellorizo se reúnem para conversar, bordar e recordar histórias antigas. Entre fios, ervas aromáticas e risos contidos, surge a lenda das kalatsangariés, mulheres misteriosas que, segundo a tradição, saíam nas noites escuras de inverno para dançar à beira-mar.



Era um entardecer doce e perfumado quando um grupo de mulheres de todas as idades conversava entre si. O cheiro da terra úmida e das flores recém-regadas alegrava o coração. A dona da casa, enquanto molhava seus manjericões, cortava também alguns raminhos de alecrim, hortelã e outras ervas aromáticas para oferecer às companheiras.

Eram parentes, irmãs casadas, primas, concunhadas, cunhadas e vizinhas. Como os dias daquela estação eram longos, decidiram levar seus trabalhos e passar o fim da tarde no quiosque da tia Chrysí, cuja casa vivia aberta, bem diante de uma pequena praça.

Cada uma trazia nas mãos alguma tarefa: tricô, bordado, costura, ou ainda a roca para fiar a lã. Quantas obras belas saíam das mãos das antigas mulheres da ilha! Havia peças de lã, rendas finíssimas, meias coloridas com desenhos variados, bordados em algodão, seda e fios dourados sobre cetim e veludo, capas de almofada, quadros e delicadas camisas costuradas por elas mesmas. Havia ainda aqueles maravilhosos sapatinhos femininos bordados com contas coloridas, formando rosas vermelhas, flores e desenhos que eram o encanto das moças solteiras.



Eram parentes, irmãs casadas, primas, concunhadas, cunhadas e vizinhas. Como os dias daquela estação eram longos, decidiram levar seus trabalhos e passar o fim da tarde no quiosque da tia Chrysí, cuja casa vivia aberta, bem diante de uma pequena praça.

Mas nosso assunto de hoje não são esses trabalhos. O que nos interessa é uma lenda que dominava as narrativas dos mais velhos e deixava suspensa a nossa imaginação: afinal, quem eram essas kalatsangariés de que tanto se falava?

De vez em quando, ouvia-se da boca de algum adulto: “Essa aí anda virando kalatsangariá”. E, naquela tarde, a tia Chrysí disse de repente:

— Calem-se, meninas, está passando uma kalatsangariá.

Ela acompanhou as palavras com um meio sorriso enigmático, o que fez a mais jovem do grupo tomar coragem e dizer:

— Pelo que vocês já me contaram, e pelo que ouvi outras vezes, kalatsangariés são mulheres que saem nas noites mais escuras do inverno e dançam no meio da praia. Não se entende o que dizem, a não ser um “koulo-koulo”. Dizem que são sonâmbulas e que não querem se levantar de noite e sair. Se é assim, não entendo por que vocês sorriem delas em vez de terem compaixão. Confesso que, de tudo isso, me vêm à cabeça outras ideias.

— Que outras ideias? — perguntou a tia Chrysí. — Não há outras ideias. São sonâmbulas. Foi assim que ouvimos de nossas avós e de nossos avôs.

— Mas, se é como vocês dizem, como pode haver tantas sonâmbulas numa população tão pequena como a nossa? Será que essa doença também é epidemia, e só pega nas mulheres?

O que quero dizer, isto é, a minha ideia, é que talvez algumas mulheres, não suportando o confinamento e a clausura da casa, saíssem à noite para dar uma volta, vestidas e arrumadas para espairer. E me perdoem pelo que vou dizer: quem sabe até com algum homem em vista, no escuro da noite, quando essas coisas podem acontecer?

Vendo o silêncio de todas, a jovem continuou:

— E por que isso seria tão espantoso? Será que não há nenhuma mulher mais viva em nosso lugar?

— Cale-se, minha filha — respondeu a mais velha. — Que coisas são essas que você está dizendo? Isso acontece em nossa terra?

A jovem então retomou:

— Outro dia, a tia Zafíro, que entra em todas as casas, contou que um capitão deu uma bofetada na mulher, porque soube que ela saía como kalatsangariá. E, desde então, ela ficou curada e nunca mais saiu. Isso não diz nada a vocês?

— Ora, claro que a mulher se assustou, acordou e ficou boa — respondeu alguém.

— Pois escutem como ele a descobriu — disse a jovem. — O capitão Panayís costumava deixar todas as noites um guarda em seu barco: seu sobrinho, filho de sua irmã. Certa noite, o rapaz viu as tais kalatsangariés dançando na praia. A curiosidade o levou a sair e a se aproximar da roda. E quem reconheceu primeiro? A própria tia, a mulher de seu tio, o capitão Panayís.

Na manhã seguinte, ele foi contar ao capitão. Mas o capitão o repreendeu e não quis acreditar. O rapaz então respondeu:

— Está bem, tio. Quando eu trouxer uma prova, o que o senhor dirá?



Na noite seguinte, escura como as anteriores, lá estavam elas de novo na praia, com aquele “koulo-koulo” chegando como eco até o convés do barco, onde o rapaz esperava. Ele as viu empurrar uma pequena embarcação para a água e entrar nela para passear. Sem perder tempo, desceu por uma escadinha de corda, aproximou-se por trás do barco e, com uma tesoura que levava consigo, cortou de trás da roupa da tia uma parte bordada, uma peça dourada e trabalhada. Depois correu de volta ao navio.

Quando o capitão recebeu a prova em suas mãos, foi depressa ao baú. Tirou a roupa da mulher e, para sua desgraça, faltava exatamente aquela peça. Colocou-a por cima e ela encaixou perfeitamente, até na cor do veludo. Não disse nada a ninguém. Calou-se.

Na noite seguinte, ficou acordado esperando. Viu a mulher levantar-se à meia-noite, arrumar-se para sair, e então lhe deu duas fortes bofetadas no rosto. A mulher caiu como um trapo nos braços do marido. Desde então, dizem, nunca mais saiu como kalatsangariá.

— Está vendo? Curou-se porque se assustou, coitada! — disse a tia Chrysí.

— A senhora pode dizer isso, tia Chrysí, mas deixe que as outras tenham outra opinião. Eu digo que, depois do que aconteceu, ela ficou com medo do marido e por isso nunca mais saiu.

— Deus me perdoe! Que coisas diz essa mulher? Venha, menina, para eu lhe mostrar quem foram seus pais. Não diga isso de novo. Essas coisas não acontecem em nossa terra. Assim ouvimos de nossas avós e de nossos avôs, e assim contamos. Se havia nelas alguma coisa como espírito ou criatura do ar, isso nós não sabemos. Não sabemos.

“ Se é assim, não entendo por que vocês sorriem delas em vez de terem compaixão.



Nota editorial

As *kalatsangariés* pertencem ao imaginário popular de **Kastellorizo**. No conto, elas aparecem como mulheres misteriosas que saíam nas noites escuras de inverno para dançar à beira-mar. A explicação tradicional as aproxima do sonambulismo e da lenda; a voz jovem do conto, porém, propõe outra leitura: talvez fossem mulheres buscando ar, movimento e liberdade fora das paredes da casa.



Nesta edição, a seção *Pioneiros* revisita trajetórias ligadas às famílias e descendências de:

- Apóstolo Kosmos Komninos;
- Teodósio e Apóstolo Comninos;
- Kosmos Apóstolo Comninos;
- Evângelo Apóstolo Comninos;
- Theodoro Nicolakópulos;
- Pantaleão Miguel Fermanis.

FRAGMENTOS DA MEMÓRIA HELÊNICA



Cada fotografia aqui preservada é mais do que um registro do passado: é testemunho de pertença, identidade e gratidão.

Entre retratos familiares, documentos e fotografias preservadas pelo tempo, reencontramos nesta edição alguns dos rostos que ajudaram a consolidar a presença helênica em Florianópolis. Cada imagem revela não apenas uma história de família, mas também os vínculos que deram origem à Colônia Grega em Santa Catarina.

A partir da trajetória de APÓSTOLO KOSMOS COMNINOS e Eudoquia Komninos, revisitamos a formação de uma extensa rede familiar que reúne sobrenomes como Mavros, Fermanis, Christoforo, Lucas, Kailis, Kotzias, Galeti e Nicolakópulos. Vindos, em sua maioria, de Kastelórizo, esses pioneiros trouxeram consigo a fé ortodoxa, os costumes e o profundo espírito comunitário que permanece como uma das maiores riquezas de nossa herança helênica.



DE KASTELÓRIZO A FLORIANÓPOLIS:

Memórias de famílias pioneiras

Nas páginas 115 a 125 de *Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis*, Paschoal Apóstolo Pítsica organiza um conjunto de retratos, legendas e narrativas familiares que ajudam a recompor parte essencial da presença grega em Florianópolis. A sequência do livro conduz o leitor por núcleos familiares ligados entre si: **Apóstolo Kosmos Komninos; Teodósio e Apóstolo Comninos; Kosmos Apóstolo Comninos; Evângelo Apóstolo Comninos; Theodoro Nicolakópulos; e Pantaleão Miguel Fermanis.**

Mais do que uma enumeração genealógica, essas páginas revelam como a memória da colônia grega se construiu por meio de famílias vindas de **Kastelórizo**, de casamentos, deslocamentos, comércio, igreja, associações e fotografias guardadas ao longo das gerações. O livro de Paschoal permite ver a história comunitária a partir dos nomes, dos rostos e das relações de parentesco.

APÓSTOLO KOSMOS KOMNINOS

O primeiro núcleo apresentado é o de Apóstolo Kosmos Komninos, também lembrado como Apóstolo Hadji Comninos ou “Hadji Postoli”. Nascido em 10.05.1864, faleceu em Florianópolis em 01.11.1945. Sua esposa, Eudoquia Komninos, nasceu em 07.05.1884 e faleceu em 14.09.1952. Ela era filha de Kyrana e Theodócio Atherino, e irmã de Atherinós, Nicolau, Constantino, Jorge, André, Syriaco, Miguel e Panayota.



Apóstolo sentado, acompanhado da esposa Eudoquia e da filha Evangelia

A descendência de Apóstolo e Eudoquia atravessa vários ramos da colônia grega em Florianópolis. Entre seus filhos aparecem **Déspina, Ana/Kyrana, Maria, Kosmos, Evangelia/Evangelia, Teodósio, Atherinós e Anastácia.** As alianças familiares aproximam sobrenomes como **Mavros, Fermanis, Christoforo, Lucas, Kailis, Kotzias, Galeti e Nicolacópulos.**



Os Pioneiros

Memórias da presença grega
em Florianópolis

Paschoal chama atenção para a permanência de certos nomes femininos entre os gregos originários de **Kastelórizo**, especialmente **Eudoquia** e **Evangelia**. A repetição desses nomes não era apenas costume: era forma de continuidade, homenagem e pertencimento. Por isso, nomes como **Eudoquia**, **Kyrana** e **Evangelia** reaparecem em diferentes gerações e ajudam a reconhecer vínculos familiares.



Apóstolo Kosmos Comninos

Apóstolo Kosmos
Comninos e Eudoquia em
idade mais avançada

"Hadji Postoli", aos 80 anos.



TEODÓSIO E APÓSTOLO COMNINOS

Na sequência, o livro destaca **Teodósio e Apóstolo Comninos**, mantendo o foco na descendência de **Apóstolo Kosmos Komninos**. As fotografias e legendas registram relações com as famílias **Lucas, Kotzias e Galeti**, e ajudam a situar irmãos, cunhados e casamentos dentro da rede familiar.

Entre os dados recuperados, **Teodósio** aparece como nascido em 26.09.1909 e falecido em 26.10.1944, aos 35 anos, casado com **Maria Kotzias**. **Atherinós** aparece casado com **Maria Galeti**. As imagens também mencionam **Miguel Lucas**, irmão de **Demétrio, Cristina e Zafiró**, e **Atherinós**, irmão de **Kosmos** e filho de **Apóstolo Kosmos Comninos**.

Esse trecho reforça um traço recorrente da obra: cada fotografia carrega mais do que uma identificação individual. Ela registra uma rede de parentesco e permite acompanhar como os núcleos familiares gregos se ligaram entre si em Florianópolis.



Miguel Lucas (esq.) irmão de Demétrio, Cristina e Zafiró; à direita, Atherinós, irmão de Kosmos, filho de Apóstolos Kosmos Comninos.



Casamentos dos irmãos Theodócio com Maria Kotzias e Atherinós com Maria Galeti (esq.).



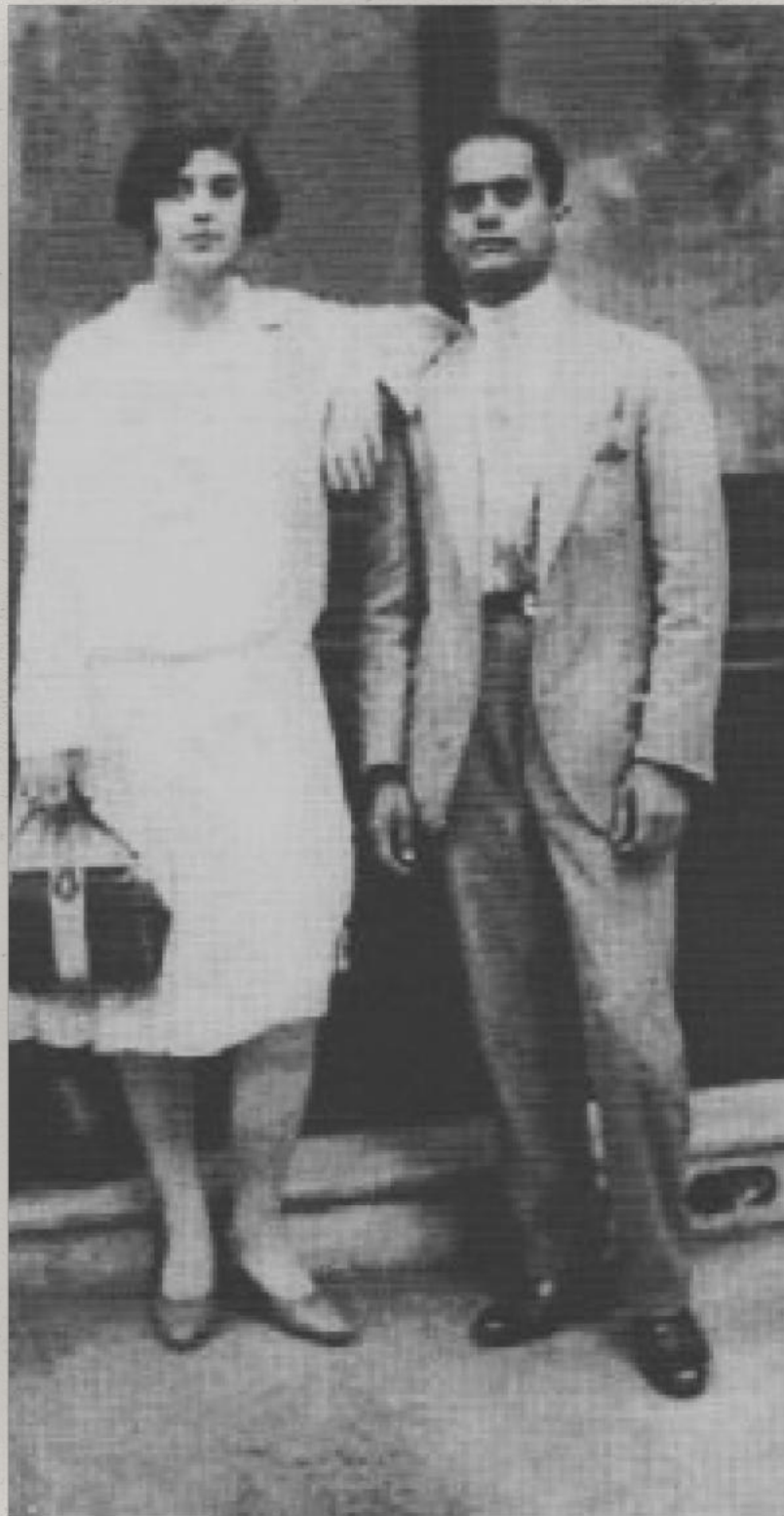
KOSMOS APÓSTOLO COMNINOS

No bloco dedicado a **Kosmos Apóstolo Comninos**, ganha destaque a trajetória de **Cristina Kosmos Comninos**. Segundo o texto reproduzido por Paschoal, a partir de entrevista resumida pelo **Dr. Demétrio Lambros** em 06.04.2002, **Cristina nasceu em Kastelórizo**, na Grécia, em 24.12.1912. A própria obra, em uma legenda fotográfica, registra também a data de 26.11.1912, divergência que mantemos indicada para conferência.

Cristina era filha de **Constantino Lucas e Sebastí Pipazari Lucas**. Seu pai era comandante de barco e comercializava produtos entre as ilhas do mar Egeu e o Egito. Ainda jovem, **Cristina estudou em Alexandria com a irmã Zafiró**. A crise de 1929 atingiu a família, que perdeu recursos aplicados na bolsa e retornou a Kastelórizo.

Em 1930, **Cristina** casou-se com **Kosmos Comninos**, que veio do Brasil para a cerimônia. A viagem de lua de mel foi também a viagem de mudança: de **Kastelórizo a Florianópolis**, com passagem pela Itália e pela ilha de Capri. Em Florianópolis, **Kosmos** tornou-se comerciante no Mercado Municipal e faleceu em 26.06.1955, aos 51 anos.

Cristina e Kosmos tiveram seis filhos: **Eudoquia, Sebastí, Apóstolos, Dés pina, Helena e Constantino**. Viúva ainda jovem, Cristina manteve a família unida e teve papel importante na preservação da língua, da religião e dos costumes da Colônia Grega de Florianópolis. Em 2002, às vésperas de completar 90 anos, era lembrada como uma das presenças mais antigas de Kastelórizo na ilha.



Cristina e Kosmos recém-casados em Gênova, em 1930



Os Pioneiros



Memórias da presença grega em Florianópolis



Foto acima: Casamento da filha Helena reúne ampla rede familiar e comunitária: Tessália Muniz; Panaiotis Jordanou; Maria Eugênia Pratz; Ana Kotzias; duas filhas do Dr. Urbano Salles; Zoê Diamantaras; Regina Damerau e a noiva Helena Koutzoukos; Ieda Evangelista; Maria Cristina Kotzias; Ana Kotzias; Catarina Apóstolo Kosmos; Bete Langue e Zuleika Mussi Lenzi. As crianças: Guilhermina, Ana Dimatos, Moscopiá Kotzias, Nicoleta Nicolacópoulos, Carmem Evangelista, Ana Maria Rosa e Maria Cristina Kotzias.



Cristina Comninos, solteira, em Kastelórizo. Foto 10, p. 118: Casamento da filha Helena, com ampla rede



Apóstolo, Sebastí, Désquina, Constantino e Helena; sentadas, a mãe Cristina e a filha mais velha Eudoquia.



Kosmos ladeado dos filhos Apóstolo e Sebastí.



Kosmos e Cristina (Fotos de Passaportes)





EVÂNGELO APÓSTOLO COMNINOS



Evângelo A. Komninos

O bloco seguinte apresenta **Evângelo Apóstolo Comninos**, nascido em 16.04.1916 e falecido em 20.11.1972. As imagens registram seu retrato e o casamento de **Evângelo Comninos** com **Sofia**, em 09.04.1951.

Também aparece a cena de **Margaró** conduzida ao altar pelo tio **Kosmos**. A legenda informa que sua mãe, **Déspina**, era irmã de **Kosmos Comninos**. Mais uma vez, a fotografia funciona como ponto de encontro entre memória visual e genealogia: uma imagem de casamento guarda relações entre tios, irmãs, filhos e descendentes.



Margaró
conduzida ao
altar pelo tio
Kosmos



Casamento de Evângelo
Comninos com Sofia



THEODORO NICOLAKÓPULOS

Em seguida, Paschoal apresenta **Theodoro Georgi Nicolakópulos**. Nascido na cidade de Muzaki, na província de Messênia, no Peloponeso, em 07.09.1901, Theodoro chegou ao Brasil no final da década de 1920. Casou-se com **Anastácia Atherino Comninos**, filha de **Apóstolo e Eudoquia**, formando a descendência **Nicolacópulos**.

As fotografias ligadas a esse bloco mostram Theodoro, Anastácia e familiares, além de registros na Igreja Grega Ortodoxa São Nicolau, na Rua Conselheiro Mafra, em Florianópolis. A igreja aparece como espaço de celebração, casamento e afirmação comunitária, unindo fé, família e identidade helênica.



Theodoro, a esposa
Anastácia e o
cunhado Evângelo.



Theodoro
Nicolacópulos, Teodoro
Constantopulos e
Miguel Kotzias.



Anastácia e Theodoro na
Igreja Grega Ortodoxa São
Nicolau, na Rua
Conselheiro Mafra,
durante a celebração do
casamento.



Grupo familiar com Jorge Miguel Atherino, Kirana
Lucas, Anastácia Nicolacópulos e outros familiares..



Os Pioneiros

Memórias da presença grega
em Florianópolis

Helena e Apóstolo
Fermanis, em outubro
de 1957. Foto do
casamento.



Paulo e Rosa
Fermanis, em
20.06.1954. Foto do
casamento.



Zilde e Miguel
Fermanis, em
15.09.1951. Foto do
casamento.



Evdoquia e Miguel
Anastácio Kotzias,
com a filha
Moscopiá
e o casal Moscopiá
e Anastácio João
Kotzias.



PANTALEÃO MIGUEL FERMANIS

O último núcleo desta sequência é **Pantaleão Miguel Fermanis**, filho de **Miguel Fermanis** e **Triandafilhá Fermanis**. Nascido em **Kastelórizo** em 09.08.1890, veio para o Brasil em 1902. Aos 36 anos, casou-se com **Kyrana**, também chamada **Ana**, filha de **Apóstolo Kosmos Comninos** e **Eudoquia Theodócio Atherino**.

Ao chegar ao Brasil, Pantaleão trabalhou inicialmente como escafandrista, até aprender português. Depois comprou uma **lanchonete na Praça XV de Novembro**, local que mais tarde ficou conhecido como **Bar do Gato Preto**, e instalou seu **cafenio**. Sua história liga diretamente a memória familiar à vida urbana de Florianópolis.



Pantaleão faleceu em 10.12.1938, aos 48 anos. Sua esposa **Kyrana** faleceu em 04.01.1990. O casal teve quatro filhos: **Rosa**, **Miguel**, **Eudoquia** e **Apóstolo**. As fotografias mostram o **cafenio na Praça XV**, o casal **Pantaleão e Kyrana**, as irmãs da família e casamentos de descendentes, revelando como a rede **Comninos/Fermanis** se prolongou em novos laços familiares.

Vista nessa ordem, a sequência de **Paschoal Apóstolo Pítsica** mostra que a história da colônia grega não se preserva apenas em datas e sobrenomes. Ela permanece nos nomes repetidos entre gerações, nas fotografias guardadas, nos casamentos, nas igrejas, no comércio, nas ruas e nos lugares onde a memória de **Kastelórizo** continuou a viver em Florianópolis.



Os Pioneiros

Nas páginas finais desta sequência, Paschoal Apóstolo Pítsica registra um gesto de forte valor simbólico. **Pantaleão Athanásio**, ao vender sua residência situada nas imediações da Avenida Beira-Mar Norte, da Avenida Othon Gama D'Éça e da Rua Bocaiúva, pediu que o edifício a ser construído no local recebesse o nome **Kastelórizo**, em homenagem à ilha grega onde nasceu.



Vista atual do Edifício Kastelórizo, nas imediações da Avenida Beira-Mar Norte, Avenida Othon Gama D'Éça e Rua Bocaiúva, em Florianópolis.



Memórias da presença grega em Florianópolis



Entrada do Edifício Kastelórizo, com o nome escolhido em homenagem à ilha natal de Pantaleão Athanásio.

O nome inscrito na entrada do edifício preserva, na paisagem urbana de Florianópolis, a lembrança da terra de origem de tantas famílias helênicas. Ao lado da imagem atual do prédio, esse registro mostra como a memória da imigração grega permanece não apenas nas fotografias, nos sobrenomes e nas histórias familiares, mas também nos lugares da cidade.

A memória é coletiva

As páginas anteriores apresentaram uma seleção de fotografias reunidas por Paschoal Apóstolo Pítsica em *Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis* (pp. 115-125), organizadas conforme a sequência da obra e acompanhadas de suas respectivas legendas. Ao revisitarmos esses registros, preservamos fragmentos da memória de famílias que ajudaram a escrever a história da presença helênica em Santa Catarina.

Como toda memória comunitária é construída também pela conferência e pela partilha, convidamos helênicos, descendentes e familiares a colaborar conosco. Correções de nomes, datas, grafias, parentescos e legendas serão muito bem-vindas e poderão orientar ajustes em futuras edições de Kaló Mina.



CONSTRUINDO OS PRÓXIMOS CAPÍTULOS DA NOSSA HISTÓRIA

Nas últimas semanas, a Associação Helênica de Santa Catarina deu continuidade às iniciativas voltadas à preservação da cultura grega, com resultados muito positivos para toda a nossa comunidade.

A diretoria definiu o calendário de eventos do segundo semestre de 2026, que reunirá celebrações religiosas, atividades culturais, encontros gastronômicos e ações de integração da comunidade.

Entre os destaques da programação está o **Almoço de Confraternização**, no próximo **12 de julho**, que terá como prato principal a tradicional **Tainha à Grega (Kéfalos me Patátes)**. O encontro será mais uma oportunidade para fortalecer os laços comunitários e celebrar as tradições que unem gerações.

Paralelamente, a Associação iniciou os encaminhamentos para melhorias em seu patrimônio histórico. Entre os projetos em andamento está a revitalização e pintura da **Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau**, espaço que preserva parte significativa da história da comunidade helênica em Santa Catarina.

Para que esse projeto se concretize, a AHSC reforça a importância do apoio da comunidade e conta com a participação de associados, empresas e parceiros. O envolvimento de todos será fundamental para preservar esse patrimônio histórico e religioso e garantir sua conservação para as futuras gerações.

Também avança o projeto de acessibilidade da Igreja. A implantação do elevador entrou na fase de levantamento orçamentário, e as propostas técnicas vêm sendo analisadas pela diretoria quanto à viabilidade estrutural, segurança, adequação ao espaço e preservação das características históricas do templo.

Prosseguem ainda as tratativas diplomáticas para o estabelecimento do acordo de **Cidades-Irmãs entre Florianópolis e Kastellorizo**, ilha grega de onde partiram muitas das famílias que deram origem à nossa comunidade.

A iniciativa reconhece a história compartilhada entre as duas localidades e abre caminho para futuras parcerias culturais, educacionais, turísticas e institucionais. Mais do que um acordo formal, representa o fortalecimento dos laços de amizade entre os dois povos e mais um passo na valorização da memória da imigração grega em Santa Catarina.

Seguimos juntos, escrevendo os próximos capítulos da nossa história.

PRESIDENTE (2025-2027)



A CONTRIBUIÇÃO DE FRANÇOISE DOLTO

Desde a sua invenção, a psicanálise busca na mais tenra infância dos pacientes a solução para os conflitos psicológicos. Com esse objetivo, o uso da escuta psicanalítica visa perscrutar o histórico familiar, assuntos cotidianos além da famosa interpretação dos sonhos, expressão consagrada com a publicação do livro, escrito por Freud, que leva esse nome.

Aliás, *A Interpretação dos Sonhos* tem como epígrafe um verso da Eneida de Virgílio: "*Flectere si nequeo superos, Acheronta movebo*" (Se não conseguir reconciliar os deuses celestiais, mobilizarei os do inferno). Pois, é na tensão do consciente com o inconsciente – local imaterial, próprio das negatividades – que o sintoma emerge

Pode-se fazer um paralelo com a imagem de um icebergue do qual se vê na superfície uma pequena geleira (o consciente), em comparação com a massa submersa (o inconsciente), a qual seria necessário o uso de equipamentos específicos (a psicanálise) para aferir.

Ao assumir o legado do pai, Ana Freud inaugura a psicanálise de crianças. Oriunda da pedagogia, pôs em prática sua teoria com os filhos de uma paciente americana, fato discutível do ponto de vista ético, devido à família haver residido com a psicanalista em Londres. Suas proposições a puseram em choque com Melanie Klein, outra psicanalista de crianças cuja obra começava a reunir um grupo de seguidores.

A parte das controvérsias em 1939 entra em cena em Paris, a médica e psicanalista francesa Françoise Dolto (1908-1988), com o estudo *Psicanálise e Pediatria*, que delinearia a sua trajetória clínica pelos anos seguintes. Especializada em psicanálise infantil, ganhou reconhecimento pelo estilo humanizado e intuitivo de sua escuta, com uma técnica que, além da verbalização, também usava de meios lúdicos como os desenhos.

Uma de suas conferências recebeu o título de "*O dizer e o fazer. Tudo é linguagem. A importância das palavras ditas às crianças e diante delas.*" Conteúdo que deu origem ao livro póstumo "*Tudo é Linguagem*", no qual a psicanalista insiste na necessidade do "falar à criança" em todas as circunstâncias e destaca que a criança pode exprimir no corpo ou através dele significações próprias que não conseguiria expressar de outra maneira – o corpo encontra formas de exprimir o que o consciente se esforça por negar.

A contribuição de Françoise Dolto para compreender a criança pela palavra, pela escuta e pelo diálogo.



Entrelinhas



H. M. Verçoza

Durante décadas, Dolto atendeu no hospital Trousseau, recebendo crianças e adolescentes, contribuindo para ampliar a aproximação da psicanálise com a educação e a pediatria. Em sua obra, destacam-se os livros: Os caminhos da educação, Etapas decisivas da infância e Quando os pais se separam

Em 1976, Françoise Dolto participou de um programa da Radio-France em que esclarecia as dúvidas enviadas por pais com relação à educação dos filhos. As questões iam desde dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, problemas relacionados à separação dos pais, lidar com o luto, adoção, dentre outras. Ao contrário de dar receitas, suas respostas buscavam conduzir os pais a pensarem sobre o seu papel no desenvolvimento dos filhos. Em virtude do tempo limitado do programa e do grande volume de cartas, nem todas podiam ser respondidas, mas para Dolto o ato de formular por escrito as dificuldades já constitui um meio de elaborar as angústias. Posteriormente, parte do programa foi transcrita e reunida no livro "Quando surge a criança".

Para se ter uma ideia da sutileza de suas orientações, quando a perguntaram como falar sobre dinheiro com as crianças, ela disse:

“Quando se quer ensinar aos filhos o valor do dinheiro, deve-se falar em números do preço das coisas e do orçamento mensal e não dizer ‘A vida está muito cara.’ Nada de adjetivos e advérbios, nada disso. A criança deve saber o preço do pão, da carne que come à mesa, suas roupas. Todas as crianças devem saber isso, desde os 6 ou 7 anos, em relação a muitas coisas. Assim fala-se do que é o dinheiro de maneira concreta e a partir de objetos concretos de consumo.



Françoise Dolto (1908–1988), médica pediatra e psicanalista francesa, cuja obra contribuiu para ampliar a compreensão da infância, da linguagem e da educação.

Faria bem à família contemporânea redescobrir Françoise Dolto, psicanalista que viveu no centro das transformações do século XX e manteve um discurso coerente, marcado por uma observação atenta da realidade na defesa das crianças.

Henrique Verçoza

Entrelinhas é a coluna mensal de H. M. Verçoza, autor do livro As Histórias que ouvi de um psicanalista, Vice-presidente da Associação Helênica de Santa Catarina.



Receitas do *Kalimera*



Sabores gregos para aquecer a mesa

Giouvetsi & Fasoláda

Carne com orzo ao forno e sopa grega de feijão branco



GIOUVETSI

Carne com orzo ao forno

Ingredientes

- 800 g de carne bovina em cubos, ou cordeiro
- 2 xícaras (chá) de orzo ou risoni
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho picados
- 2 xícaras (chá) de molho de tomate
- 1 colher (sopa) de extrato de tomate
- ½ xícara (chá) de vinho tinto seco
- 3 xícaras (chá) de caldo de carne quente
- 1 folha de louro
- 1 pitada de canela
- Azeite de oliva
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Queijo ralado para servir

Modo de preparo

1. Aqueça o azeite e doure os cubos de carne.
2. Acrescente a cebola e o alho, refogando até ficarem macios.
3. Junte o vinho e deixe evaporar.
4. Adicione o molho de tomate, o extrato, o louro, a canela, o sal e a pimenta.
5. Cozinhe em fogo baixo até a carne ficar macia.
6. Transfira para uma travessa refratária, misture o orzo e acrescente o caldo quente.
7. Leve ao forno médio até a massa cozinhar e absorver parte do molho.
8. Sirva quente, com queijo ralado por cima.

FASOLÁDA

Sopa grega de feijão branco

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de feijão branco
- 1 cebola picada
- 2 cenouras em rodelas
- 2 talos de salsão picados
- 2 dentes de alho picados
- 2 tomates maduros picados ou 1 xícara de molho de tomate
- 1 folha de louro
- ½ xícara (chá) de azeite de oliva
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Salsinha picada para finalizar
- Água quente quanto baste

Modo de preparo

1. Deixe o feijão branco de molho por algumas horas.
2. Escorra, coloque em uma panela com água nova e cozinhe até começar a amaciar.
3. Acrescente a cebola, a cenoura, o salsão, o alho, os tomates e o louro.
4. Cozinhe em fogo baixo até o feijão ficar macio e o caldo encorpar.
5. Tempere com sal, pimenta e azeite.
6. Finalize com salsinha picada e sirva quente.



Para acompanhar

Mesmo nos dias frios, uma boa salada grega traz frescor e equilíbrio à mesa. Tomates maduros, pepino, cebola roxa, azeitonas, queijo feta, orégano e um fio generoso de azeite combinam muito bem com pratos quentes como o giouvetsi e a fasoláda.

Sirva a salada em travessa larga, sem excesso de mistura, valorizando as cores dos ingredientes. Para completar, pão fresco ou levemente tostado ajuda a aproveitar o molho, o azeite e os caldos que fazem dessas receitas uma refeição simples, generosa e cheia de sabor mediterrâneo.



“Uma salada grega bem temperada ilumina pratos de inverno: traz acidez, frescor e crocância para acompanhar carnes, sopas e receitas de forno.”

Na tradição mediterrânea, cozinhar é também acolher: transformar alimento em encontro, memória e hospitalidade.



AGENDA

LITÚRGICO-PASTORAL

JUL-2026



DIA	DOMINGO / FESTA	OFÍCIOS DIVINOS	
5	5º Domingo de Mateus	9h00: Ofício de Matinas (Orthros) 10h00: DIVINA LITURGIA	Matinas: Lc 24:12-35 Epístola: Gal 5:22-26; 6:1-2 Evangelho: Mt 8:28-34; 9:1
12	6º Domingo de Mateus	9h00: Ofício de Matinas (Orthros) 10h00: DIVINA LITURGIA	Matinas: Lc 24:36-53 Epístola: Rom 12:6-14 Evangelho: Mt 9:1-8
19	Domingo dos Santos Padres do IV Concílio Ecumênico (Calcedônia)	9h00: Ofício de Matinas (Orthros) 10h00: DIVINA LITURGIA	Matinas: Jo 20:1-10 Epístola: Tt 3:8-15 Evangelho: Mt 5:14-19
26	8º Domingo de Mateus	9h00: Ofício de Matinas (Orthros) 10h00: DIVINA LITURGIA	Matinas: Jo 20:11-18 Epístola: Gal 3:23-29; 4:1-5 Evangelho: Mt 14:14-22